



Para presidente medidas são necessárias para não comprometer Plano Cruzado, e não vê reflexos negativos

País aplicará Cz\$ 1.392 bi

Crescimento do PIB a uma taxa superior a 7% ao ano; criação de 6.6 milhões de novos empregos para atender aos brasileiros que chegam ao mercado de trabalho e repor um milhão de empregos extintos com a recessão ocorrida no início da década; e renda "per-capita" em torno de dois mil dólares, 20% superior à média atual.

Estes são os principais objetivos da política econômica e social do governo para os próximos três anos, contidos no Plano de Metas da Nova República, anunciado ontem pelo presidente José Sarney, em cadeia nacional de rádio e televisão. O Plano prioriza as questões de pobreza e de desenvolvimento social, destacando-se as áreas de alimentação, nutrição, saúde, previdência e assistência social, reforma agrária, educação, desenvolvimento urbano, trabalho e cultura, além do reaparelhamento do setor público.

O Plano de Metas prevê um dispêndio total de Cz\$ 1.392 bilhões durante o período 1986/89. Deste total, as prioridades sociais absorverão 49.9%, ou cerca de Cz\$ 700 bilhões. A Reforma Agrária receberá aproximadamente Cz\$ 5.1 bilhões em 1987, o que equivale a mais de 3.5 vezes o volume alocados, para receber Cz\$ 8.5 bilhões em 1989. Os investimentos em educação serão praticamente duplicados em 1987, e na

área do trabalho este crescimento será de 120%.

Para o setor industrial, a meta fixada no Plano é de um crescimento de 7% no triênio, com as exportações de manufaturados crescendo a uma taxa média de 20%, atingindo 18.5 bilhões de dólares no final da década. Os recursos para pesquisa e desenvolvimento tecnológico deverão atingir 2% de um produto interno bruto calculado para este ano em Cz\$ 3.5 trilhões.

O governo considera fundamental a retomada dos investimentos nas áreas de energia elétrica e de transportes. As metas fixadas no Plano são a elevação da capacidade de geração de energia elétrica para 57.000 megawatts, com um crescimento de 32.5% sobre a oferta atual. Serão implementados 6.040 quilômetros em novas linhas de transmissão. Como meta prioritária é fixada a elevação da produção interna de petróleo de 563 mil barris diários para 780 mil barris, o que supriria 70% do consumo interno. A produção de gás natural deve elevar-se 66%, atingindo no período 25 bilhões de metros cúbicos.

Agricultura

Até a safra 89/90 o Governo terá Cz\$ 62 bilhões de recursos para investimentos na agricultura, um crescimento de 27.7 por cento na produção de grãos,

passando das atuais 56 milhões de toneladas para 71.6 milhões de toneladas e uma política de preços mínimos, que tem como fundamento principais assegurar aumentos de produtividade e reduções no risco econômico.

Estas medidas foram anunciadas, ontem, no Plano de Metas da agricultura, levando em consideração um crescimento anual de 6 por cento na economia do País. Uma das grandes novidades do plano, é a prioridade para a região Centro-Oeste, que deverá absorver 35 por cento dos investimentos efetuados em armazenagem para grãos.

Em linhas gerais, o Plano de Metas prevê alcançar 15 por cento do PIB agrícola em créditos de investimento em três anos. Até o final deste ano Cz\$ 30 bilhões estarão à disposição da agricultura, o que representa duplicar o montante de recursos para investimento rural, em relação ao ano passado. Em 1987, esse montante será aumentado para cerca de Cz\$ 50 bilhões, e, em 1988, a meta é atingir Cz\$ 62 bilhões. Os recursos serão obtidos através de financiamentos externos, bancos comerciais privados, recursos do Banco do Brasil e aportes do Tesouro Nacional.

No tocante à armazenagem, as metas para o período 1986/1989 elevam a capacidade atual de estocagem do País de 60.1 milhões de toneladas para 76.4

milhões, o que representa um crescimento de 27 por cento. Para este fim, serão necessários recursos da ordem de Cz\$ 20.7 bilhões.

Produção

O Governo pretende atingir até 1989 um aumento na produção de 15.5 milhões de toneladas, o que equivale a um acréscimo da produção ao redor de 6.3 por cento ao ano. Para o arroz, a meta de crescimento é de 7% ao ano, o que implicará um aumento de produção de 2.8 milhões de toneladas na safra 89/90, comparada com a safra 84/85.

Com relação ao feijão, o crescimento pretendido é de 5% ao ano, o que elevará o patamar atual de produção, em torno de 2.5 milhões de toneladas, para mais de 3 milhões em 1989. Para o milho, o aumento na produção será de 7%, passando das 22 milhões de toneladas para 28.8 milhões de toneladas em três anos.

No caso da soja, não se cogita, em curto prazo, aumentar sua oferta de exportação. A taxa de crescimento anual será de 4.7, o que significa uma produção adicional de 3.6 milhões de toneladas em 1989. Com relação ao trigo, o pretendido é a redução dos subsídios nos próximos anos, e a produção não deverá ultrapassar o volume esperado para 1986, de 6 milhões de toneladas.